

Ajuda-Memória da Oficina de Avaliação do Ensino: a perspectiva do caminho da qualidade nas Escolas não universitárias do campo da saúde

03/12/2018 - segunda-feira

Abertura

Cláudia Brandão – essa oficina faz parte da SGETES com a Fiocruz. Quando Tânia apresentou esse projeto vimos que poderíamos ampliar para outras escolas. O Deges está com uma política de ampliação de Educação Permanente e retomamos a PNEPs em todo o país. E pensando no principal que é a melhoria na educação em saúde no país.

Todas as ações realizadas no âmbito do DEGES foi pensando com quem tá na ponta. Essa reunião faz parte da estratégia da SGETES de construir a qualidade na educação em saúde.

Isabella desde do credenciamento viemos pensando nas bases de autoavaliação e essa oficina é parte dessa estratégia de pensar um modelo de autoavaliação para uma instituição muito complexa e que vai servir de modelo a outras instituições não universitárias.

Tânia Celeste, essa é uma grande reunião de pesquisa e de contribuição a um projeto. As mesas são disparadoras e tudo isso será objeto de uma síntese.

Palestra 1: A avaliação institucional na perspectiva da Educação

Palestrante: Clarice Escott (IFRS)

Mediação: Tânia Celeste Nunes (Fiocruz)

Trabalha com avaliação institucional antes do SINAES. Alguém que olhou o trabalho em educação e saúde de dentro da instituição superior.

Analisar as características da avaliação institucional regulatória

Regulação na Educação Superior

Nos anos 90

Os SINAES

Além de garantir a qualidade, ela legitima as nossas instituições.

É uma forma de resposta a sociedade, embora, algumas vezes, seja usada de forma equivocada.

Regulação se dá em forma de regras, normativas e fiscalização do cumprimento dessas regras.

É muito importante que tenha essa perspectiva de boa qualidade.

A reflexão sobre o que a instituição está fazendo não pode estar separada da regulação.

Autoavaliação institucional precisa fazer essa relação entre autoavaliação e regulação.

Avaliação institucional tem uma intencionalidade educativa

Para produzir sentido sobre aquilo que a gente está fazendo

Avaliação educativa

Um processo de autoavaliação precisa de espaços de diálogos, como por exemplo, essa oficina. Não pode ser apenas na perspectiva do curso. Deixar brechas para que o programa tenha adequações regionais. Tenha um grupo que pense o processo de autoavaliação de forma contínua.

O propósito de avaliação institucional não é o simples controle, mas a melhoria contínua (qualidade).

Avaliação institucional da perspectiva educacional

- instrumento de responsabilidade democrática
- favorece a compreensão coletiva sobre as qualidades positivas e pontos fortes
- permite revisar falhas e erros
-

Formatos de avaliação institucional

Avaliação emancipatória

Saul (2001)

Reflexão crítica sobre os programas/cursos de pós-graduação, contextualizado e datado na realidade brasileira.

A avaliação deve cumprir s sua função mais nobre: a de ser formativa, isto é, de contribuir para o aperfeiçoamento

Três momentos:

Descrição da realidade

A crítica da realidade

A criação coletiva

Avaliação Participativa

Leite (2005)

Autoria, autonomia e cogestão.

A metodologia envolve discussão, reflexão,

É preciso que se tenha uma escuta.

Critério é o que nos permite olhar de forma mais aproximada de um determinado fenômeno.

O resultado da avaliação precisa tomar a dimensão do sentido.

Relação pertinência e qualidade.

Debate:

Gerdo Faria (CPA) - Que grau a autoavaliação pode ficar dependendo da avaliação externa.

Isabella Delgado – intuitivamente está no caminho certo. Um projeto CPA-Itinerante que estabeleceu o diálogo com as unidades. O grupo que pensou a CPA pensou um modelo de 2 anos e ampliamos para 3 anos em função do credenciamento de 8 anos e conseguimos a recondução de 50% dos membros.

Marília (ESP-BA) – na Escola temos o PDI e vai ser muito importante essa aula. Essa qualidade está ligada à prática. Estamos investindo em avaliação agora com cursos em parceria com a Rede de Escolas. É preciso ter sentido os efeitos na prática, precisa buscar nos indicadores da instituição.

Paulo Carvalho - tem uma produção teórica sobre avaliação nos anos 90.

Respostas

Houve nos anos 90 uma tendência de avaliação de ranqueamento. As instituições comunitárias

Eu trabalho com um autor da sociologia da educação chamado Beisel Bersel. A instituição que eu trabalhei

A questão da CPA Itinerante é um ganho. A continuidade do mandato é fundamental. A avaliação institucional precisa de continuidade.

A educação é um bem público. A instituição se legitima quando ela é bem avaliada, mas ela precisa da legitimação da sociedade.

A produção é maior nos anos 90 e 2000.

Regina Gil – nas escolas a gente vê uma situação de conflito. Cada um vem com uma visão diferente. Muda a direção, a gestão. Temos que pensar a avaliação institucional mais próxima da avaliação educacional por causa dos alunos. Criar mecanismos para que os profissionais tenham um pouco mais de perenidade nas escolas. E também o próprio aluno-profissional também fazer uma autoavaliação do que significou aquela formação.

Fabíola ETSUS (TO) – A avaliação foi construída, historicamente, como punição. Quais foram os desafios para a materialização dessa avaliação emancipatória e participativa?

Adriana Geisler – como fica a avaliação participativa no contexto de hoje. Pensando que caminhamos para uma lógica não democrática.

Cláudio (Politécnico) – existem as avaliações externas e existem as avaliações que as instituições fazem de si próprias. E quanto maior a autonomia da instituição, é possível que as avaliações institucionais possam fazer

Respostas

A autonomia precisa alimentar o processo acadêmico. Os IFS tensionaram para o respeito da sua forma de institucionalidade.

Lutar pela autonomia.

Fabíola existe a cultura de avaliação participativa é um espaço de conquista. No início as pessoas terão medo de responder um instrumento online. O papel da CPA é construir um espaço de confiança.

Paulo Carvalho – Até 2001, as EGOV tinham credenciamento especial. Em 2009, o CNE propôs a extinção do credenciamento especial. Em 2011 confirmam a extinção do credenciamento especial, autorizam as EGOV a se credenciarem, caso se submetam ao processo de credenciamento institucional pelo MEC e jogou as EGOV no SINAES.

Somente em 2014 o CNE aprova um instrumento de avaliação institucional para o credenciamento de EGOV para oferta lato sensu.

Para credenciar EGOV

- PPP
- PDI
- Criação da CPA
- Cadastro no sistema e-MEC
- Inserção de justificativas no e-MEC (indicadores de avaliação)
- Realização da avaliação externa (comissão de avaliadores designada pelo INEP)

O Instrumento de Avaliação não foi feito para avaliar as EGOV

Descrito NO Parecer CNE/CES 295/2013, organizado em:

01 eixo declaratório; contextualizado da instituição

05 eixos/dimensões – cada um composto por diversos indicadores (num total de 44)

O PDI e os relatórios de autoavaliação são o referencial básico para o credenciamento/recredenciamento – preenchimento do formulário e-MEC

A CADA INDICADOR PODE SER ATRIBUIDO CONCEITO ENTRE 01(NÃO EXISTE) A 05 (EXCELENTE)

Rosa Souza –

Estamos fazendo 10 anos da Rede de Escolas. Fortalecer a Rede é fortalecer o SUS?

Sim.

Missão da Rede

Valores da Rede

53 instituições formadoras no território nacional.

Acreditação Pedagógica dos cursos lato sensu em saúde pública.

Tem cooperação da Escola de Autos Estudos de Rennes, mas inicia lá nos anos 1990.

Estabeleceram um Termo de Cooperação estabelecido entre a ENSP e a SGTES.

A Acreditação Pedagógica é um procedimento de verificação interna e externa e uma forma pactuada.

Nova formação em saúde pública. Formação de 600 sanitaristas.

Cláudio – Politécnico – SISTEC – é um sistema de informação. Não tinha nenhuma relação com avaliação. Era um sistema de informação. Substitui o cadastro... Apenas em 1999, decreto 2608 quando surgem as primeiras .

Em 2004 há uma alteração institui uma oferta integrada. Somente em 2009 é que o SISTEC é criado. É herdeiro das alterações regulamentares do sistema no nível técnico. Em 2012 há um acréscimo num capítulo da LDB 36d novas diretrizes. Em

2016 uma nova Portaria Ministerial é apresentada a dimensão da avaliação. Em 2018 acaba de consolidar um manual de avaliação (SISTEC).

Estado da arte da educação profissional no país. Muito interessante que houvesse a unificação de uma plataforma da educação profissional no país.

A partir da década de 90 o governo eletrônico tenta dar uma resposta à cidadania. Temos outras formas de participação das pessoas. Formas imateriais. São tecnologias que são produzidas no Vale do Silício. Qual é o papel que a avaliação tem

A autonomia avaliativa

Talvez a solução pra efetivação dessa proximidade, muito mais alardeada do que efetivada dos países periféricos. A avaliação é um espaço de fazer política. Fazendo um caminho de ida e volta. Precisamos ter um projeto político. Avaliação é o momento que deixamos de acessar os dados, mas nos tornamos usuários desses dados. Avaliação que faça um diálogo entre um projeto político.

Debate:

Gerdo Faria: o instrumento de avaliação foi feito por vcs mesmo ou pelo MEC. O sistema e-MEC é muito complicado.

Ondina Canuto – acho que tem dois processos importantes. O processo de autoavaliação e o processo de avaliação externa que é o processo de quem está de fora. Tem um que credencia e outro que acredita. Eu acredito que tem que construir um caminho da qualidade.

Como é que esses processos podem contribuir para avaliação participativa e emancipatória?

Tânia – é pra sair um pouco dos sistemas e entender o todo. Estamos vendo que tem experiências que são relacionadas a cursos e outras que são relacionadas a instituições.

Paulo Carvalho – através das SEGU, nos organizamos para mudar algumas coisas no instrumento de avaliação que é fortemente inspirado no instrumento de avaliação das IES.

O credenciamento é relacionado a uma ordenação regulatória.

Rosa – tivemos um seminário de acreditação pedagógica, onde as escolas que passaram pelo processo puderam falar sobre a sua experiência. O projeto está sendo finalizado e estamos entregando um relatório ao MS.

Cláudio – quando a portaria de 2016 traz a finalidade de como proceder a avaliação. Tem muito caráter meramente formal. É interessante, porque é indutor disso.

Tarde

Painel 2: A importância da autoavaliação no processo avaliativo das Escolas: debates e experiências

Palestrantes:

- Tânia Celeste Nunes (FIOCRUZ) - Experiência da autoavaliação no sistema e-MEC: o caso da Fiocruz
- Catarina Matos Soares – Experiência de autoavaliação - Agência de Acreditação (ABRASCO)

Mediação: Maria Auxiliadora Gomes (CPA-Fiocruz)

- Tânia Celeste Nunes (FIOCRUZ) – Entendendo o contexto da avaliação da Fiocruz
Tânia fala da linha do tempo do credenciamento da Fiocruz como Escola de Governo. Fala da criação da CPA em 2016 com as diversas representações. No mesmo ano, houve a avaliação externa do INEP/MEC em Manguinhos. Em setembro, a Fiocruz obteve o Parecer favorável, com média 4. E em março de 2017, o credenciamento por 8 anos.

A governança e modo de funcionamento da Fiocruz é democrática e participativa. Uma atuação em redes. Oferta de modalidades presencial e EAD. Articulação entre ensino, pesquisa e sociedade.

Instrumentos de avaliação
PPP, PDI e CPA.

Estrutura do PDI

Avaliação do Processo Avaliativo

Desdobramentos

Catharina Abrasco – é um projeto construído em parceria com a Secretaria Executiva da RedEscola e Abrasco. Esse projeto tem dois componentes. Um desses componentes é a criação de uma Agência de Acreditação Pedagógica. Institui-se um Comitê no interior da Abrasco. GT de Trabalho e Educação da Abrasco.

Avaliação é acreditação, mas acreditação não é só isso.

Estrutura do Comitê de Acreditação Pedagógica:

Abrasco =

Conceito de qualidade = conjunto de características de um produto que possa satisfazer uma necessidade, socialmente reconhecida e aceita em um determinado momento histórico

O Referencial de Qualidade:

Processo de negociação que media a ação dos atores sociais envolvidos

Processo construído coletivamente, tendo em vista a mobilização de recursos e a construção

Debate

Ondina Canuto –

Como se estruturou a CPA? Como é a composição da CPA?

Rosa Souza – é interessante a contribuição que o prof. Chauvigné traz que é o caminho contínuo da qualidade. Dois movimentos importantes é a autoavaliação e o olhar do avaliador externo.

Carla Gruzman – avaliação como qualidade. Instrumento de avaliação como .
mostrar particularidades em termos do território.

Tânia – a CPA tem a cara da Fiocruz, como uma instituição de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde e tem a representação diversa com o processo relacional que a Fiocruz tem.

O PDI é um instrumento que coloca essas singularidades.

Catharina – o relatório de autoavaliação tem uma grande importância.

Tatiana Wargas – é da escola e dos processos escolares pensar em avaliação. É mais recente na educação em saúde é mais recente. Quando se começa a olhar o que MEC faz no lato sensu há uma pressão. O processo de acreditação pedagógica era uma estratégia de fortalecimento de trabalhadores e de formação, para fortalecimento do SUS.

Isabella – para além das reuniões da CPA, temos GT que nos ajudam a trabalhar em determinados temas com representantes das Unidades. Apresentamos o PDI nas reuniões da CPA Itinerante. Ouvimos algumas experiências interessantes sobre autoavaliação que serviram para planejamento de cursos no stricto sensu.

André Lima – pensar acreditação propostas por movimentos sociais. Avaliação é uma questão de poder muito importante.

Catharina – o ISC tem trabalhado junto ao MS uma política de avaliação, pensando em serviços.

Já se discutiu como se ampliar a acreditação pedagógica.

Vídeo do prof. Jorge Ferreira

Anya – como no processo ensino-aprendizagem se deixa o docente em segundo plano. É preciso investir nos profissionais que cuidam de nossas crianças. A avaliação também é indutora para apontar caminhos. Valorizar a formação dos docentes.

Gisele Cipriani – requer do gestor muitas habilidades sociais.

04/12/18

Palestra 2: O lugar e a importância da gestão acadêmica no processo de avaliação
Palestrante:

- Tatiana Wargas (ENSP/FIOCRUZ)

Mediação: Carla Gruzman (CPA-Fiocruz)

Organizou em torno de três eixos:

Escola formadora

Saúde e práticas

Avaliação e interações

Olhando de forma mais abrangente para a escola formadora, quem é que são os formados e os formadores nessa escola? A escola tem um outro conjunto de agentes e muitas interações e trocas e que envolvem um conjunto muito maior de atores que fazem o processo formativo.

Estudantes

Professores

Coordenação pedagógica

Orientador

Supervisores

Monitores

Inspetores

Administrativos

Merendeira/cozinheira

Faxineira

Biblioteca

Segurança

Como ocorre essa interação e o que contribui para o projeto de formação?

Quando a gente quer trazer para um processo criativo, a gente tem que extrapolar as caixinhas.

A escola é uma escola formadora dentro de um território e tem um conjunto de outros agentes que podem e devem contribuir no processo formativo. Pra que ela forma. Como é que aquele curso

Tem 4 dimensões que tem que dar conta. Quais são os valores que a gente tem que dar conta? As dimensões estão articuladas.

Escola – Interação – Formação ICA

Projeto Político Pedagógico (PPP)

HUMANA

POLÍTICA

PEDAGÓGICA

Formar implica em...

Saúde – Práticas

Avaliação – interações

Quem participa do processo de avaliação?

Quem é avaliado no processo de formação?

Que aspectos devem ser considerados numa avaliação?

Agentes e processos

Avaliação da aprendizagem

Avaliação dos processos de ensino

Avaliação do impacto da formação

Educar para um outro mundo possível

Retomando a Gestão Acadêmica

Gestão acadêmica – projetar, construir, acompanhar

Lugar do planejamento e organização

Liderança e coordenação

Orientação e gestão

O significado da gestão escolar é gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação do PPP.

A escola não é mera transmissora de conhecimentos e informações (...) A Escola é o lugar de atualização histórico-cultural.

Carla – destacar esses vários atores, tanto internos quanto externos.

Debate

Maria de Jesus Dias (Piauí) –

Joselice (Pernambuco) – Qual deve ser o perfil que deve ter o gestor acadêmico?

Ana Valéria (Aparecida de Goiânia) – Docente precisa ter tempo e uma outra característica que precisa levar em consideração a gestão é o quantitativo de alunos.

Adriana Geisler – Como gerir gestão escolar

Respostas

Prioridade em política políticas públicas de educação e saúde, investimento em recurso financeiro, investimento em docentes, em ambiência na escola. Somos uma das sociedades mais medicalizadas do mundo.

Ou a gente faz política intersetorial de verdade. Temos que ter aliados.

Perfil de pessoas que estejam abertas é ter a capacidade de escutar e dialogar.

Gerdo – dificuldade de envolver a gestão política. Quais são os caminhos?

Marília (BA) – escolas estão ligadas a um determinado governo. Não tem pessoal suficiente. Condições de poder e infraestrutura.

Sonia Bahia (PA) Integração entre a realidade da formação e o campo de prática e rede.

Respostas – Como reconectar-se com a vida e com o território. Voltar a se reconectar com as coisas que estão acontecendo. Que lugar são esses que a gente já ocupou e que a gente já não ocupa mais? Temos um déficit de pensamento sobre a gestão pública. Só vai conseguir produzir novas práticas se conseguir discutir ...

Palestra 3: Desafios e perspectivas da avaliação do ensino na contemporaneidade

- Thereza Penna Firme (Fundação CESGRANRIO)

Mediação: Isabel Lamarca (ENSP/Fiocruz)

A avaliação tem sido bastante crimonosa em relação a autoestima dos alunos.

Verdadeira avaliação

Coleta dados e chega a uma avaliação – todos nós somos avaliadores

Observar com o coração e acolher.

Para avaliar é preciso mostrar a realidade. Quais são os pontos altos. O que

Tem que ter sensibilidade para avaliar. Depende de quem avalia.

Autoavaliação é saber quem você é. Levar os alunos a reconhecer as suas qualidades e a suas fragilidades.

Avaliação não é só pensar na nota, mas pensar na totalidade. Avalia quantitativamente e qualitativamente. Qual é a história disso. Qual é o significado. Uma mistura de quantitativo e qualitativo.

Reuniu os 12 representantes de área da UFRJ e levantaram 12 questões avaliativas. Buscaram os indicadores e estimularam a autoavaliação. Cada departamento escolheu os seus instrumentais. O importante não é o relatório, não são os números, o importante são as pessoas transformados pelo processo de autoavaliação. Depois, trouxemos visitantes de fora e a autoavaliação foi mais rigorosa que a avaliação externa.

Avaliação pressupõe julgamento, mas julgamento precisa de tempo.

Amadurecimento.

Avaliação é resgatar. Fazer o que é possível para resgatar. Avaliação tem que torcer para acertar.

Avaliação é torcer, fazer o gol e dar a nota

Evolução do conceito de avaliação

1ª geração: Mensuração

2ª geração: Descrição

3ª geração Julgamento

4ª geração: negociação

Mérito

Relevância

Importância

Standars de avaliação de programas

Utilidade – Atender às necessidades de informação prática dos usuários

Viabilidade – ser realística, prudente, diplomática e simples

Ética – ser realizada legalmente e eticamente com o devido respeito ao bem estar dos envolvidos na avaliação

Precisão – revelar e transmitir tecnicamente informações adequadas para permitir juízos de mérito e relevância.

Avaliação é bom senso, instrumento, e

Acconutability (prestação de contas)

Responsabilidade demonstrada no uso de recursos, atividades ou decisões na realização da avaliação. The Joint Committee, 1994/2011.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DO AVALIADOR

- 1- Indagação sistemática
- 2- Competência
- 3- Integridade/honestidade
- 4- Respeito pelas pessoas

5-

Responsabilidade pelo bem estar geral e público

Avaliação começa junto com o planejamento

Avaliamos os princípios. Esse princípio está funcionando?

Quem avalia o avaliador (os princípios)

Quem avalia a avaliação (os standars)

Debate

Tânia – abandonamos o exemplo de Anísio Teixeira que incorpora a cultura à educação. Educação para a saúde nos leva muita para a política. E sua presença nos refletir as nossas formas de trabalhar. É um ator-rede. Faz um convite a fazer política integrando novas práticas.

Maria de Jesus – avaliação 3 D.

Andrey – pq ser gestor é tão chato e na hora de fazer apoio institucional é tão bom. A construção do pensamento na nossa frente, compartilhamento do saber na nossa frente. A educação não for para humanizar não tem sentido.

Aline -

Trabalho em grupo:

Qual e principal reflexão que o grupo leva desta oficina?

Assunto tem capacidade de transformação da instituição. A organização do evento acertou na escolha dos temas e dos palestrantes. Está dando o melhor, deve baixar a guarda e qualificação é eterna.

Avaliação como processo pedagógico de aprendizagem. Processo afetivo. Como um rito, como observação do grupo. Dispara uma mobilização. Processo de mobilização e integração e construção de consensos de forma compartilhada.

Há uma pluralidade num processo de avaliação, incluindo afeto, a ética a intencionalidade. A interdependência entre a educação e a saúde.

